



“No Princípio...”

Série de Estudos Bíblicos que partem de Gênesis 1 e 2 para explorar temas relacionados com identidade, missão e redenção!

GBU

Índice

Apresentação	4
Dicas Práticas	5
Estudo 1 - “No Princípio..”	6
Estudo 2 - “Imagem(s)”	9
Estudo 3 - “Descanso”	12
Estudo 4 - “Jardim”	14
Estudo 5 - “Trabalho”	17
Estudo 6 - “Comunidade”	19
Estudo 7 - “Graça”	22
Estudo 8 - “A teia da vida”	25
Estudo 9 - “Nova Criação”	27

Apresentação

Os primeiros capítulos do Génesis são muitas vezes usados no âmbito da apologética, mas nem sempre exploramos a profundidade teológica destes capítulos para lá do debate científico sobre as origens. Só que na realidade tratam-se de textos muito ricos no que diz respeito à identidade e à missão do ser humano, textos que depois têm repercussões em diferentes partes das Escrituras.

No primeiro semestre do ano letivo 2023-2024, ao iniciarmos um novo ciclo formativo no GBU, decidimos precisamente abordar estes textos e os seus ecos ao longo das Escrituras porque eles nos oferecem fundamento para entender toda a obra redentora de Deus e tudo aquilo que nos propomos ser e fazer enquanto movimento estudantil que dá testemunho dessa redenção.

O tema do primeiro semestre de 2023-2024 é, portanto, Teologia da Criação, e começou a ser abordado no EBU '23 com o orador Jonathan Wilson. Os estudos bíblicos aqui compilados são inspirados pela partilha do orador do EBU e também pelas reflexões feitas ainda antes do encontro pela Comissão Organizadora do EBU. Nessa Comissão Organizadora participaram o Henrique Palumbo, a Raquel Gordilho, a Raquel Roxo Couto, a Rute Lino, o David Raimundo e o Manuel Rainho, e todos contribuíram, de forma mais ou menos direta, para estes estudos. As sugestões apresentadas pelo Samuel Loa-Ferreira na fase inicial da elaboração e a revisão final feita pela Débora Raimundo também contribuíram para dar forma a este projeto.

Prepara-te para Seres Surpreendida/o

Quer tenhas uma experiência de muitos anos a ler a Bíblia ou seja esta a primeira vez que estás a tentar estudá-la, talvez partas do pressuposto de que a Bíblia é um livro sagrado que trata apenas de coisas “espirituais” com pouca relevância para a nossa vida quotidiana fora da esfera religiosa. Mas a Bíblia é muito consistente a quebrar essa barreira entre aquilo que é visto como sagrado e aquilo que é visto como banal ou profano. E é logo nos textos iniciais da Bíblia que essa barreira começa a ser quebrada, pois estes textos comunicam a todas as dimensões da vida humana: vocação e trabalho, descanso, vida em comunidade e relacionamentos, etc. Prepara-te portanto para seres surpreendido/a com os ecos que Génesis 1 e 2 tem nas Escrituras e os desafios que traz à nossa sociedade e à tua vida atual!

Dicas Práticas

Os estudos bíblicos aqui coligidos não têm um caráter estritamente indutivo, mas optamos por seguir o procedimento EPA - Espreita, Percebe e Aplica - habitualmente usado para os estudos bíblicos indutivos (EBIs) de modo a facilitar o uso deste recurso por parte dos núcleos e dos grupos do GBU habituados aos EBIs.

O método EPA em três passos, com dicas para uma boa gestão do estudo pensando numa duração efetiva de 50 minutos:

Espreita (10 minutos): perguntas sobre aquilo que o texto diz; não o que eu penso que diz, não o que tu pensas que diz, não o que ouvimos dizer que diz, mas aquilo que realmente diz! (as respostas às perguntas podem ser um pouco óbvias, mas ficarás surpreendido com a facilidade com que nos afastamos subtilmente das palavras que estão escritas); podes fazer esta parte pedindo a participação de todos os presentes no núcleo, cada um respondendo à vez a uma questão. São respostas diretas e que não devem dar origem a debate, uma vez que a próxima etapa é especificamente destinada a isso.

Percebe (20 minutos): perguntas sobre o significado ou a interpretação daquilo que já percebemos que o texto diz. É uma parte que normalmente suscita bastante o debate, por isso, se estiveres a dirigir o estudo, tenta manter o grupo focado no que se está a discutir e a não dispersar muito (nem a ficar eternamente na mesma questão).

Aplica (20 minutos): perguntas sobre a forma de viver hoje aquilo que entendemos do texto. É um momento mais de partilha pessoal, em que cada pessoa apresenta a sua perspetiva, tendo em conta a sua experiência e visão das coisas. Cada grupo de estudo tem as suas dinâmicas e a sua forma de interagir com o texto e uns com os outros. Alguns grupos terão facilidade em responder a todas as questões, mas outros sentirão dificuldade em finalizar o estudo. Por isso, em cada secção 'Aplica' indicamos as questões que consideramos mais facultativas, que podem ser excluídas ou apressadas para melhor gestão do tempo.

Tradução da Bíblia. Estes estudos foram construídos a partir da tradução *A Bíblia Para Todos* da Sociedade Bíblica Portuguesa (disponível online [aqui](#)). Sugerimos que os estudos sejam conduzidos principalmente a partir desta tradução, mas podendo haver recurso a outras traduções para comparação e melhor interpretação.

Estudo 1 - “No Princípio...”

Texto-Bíblico: Génesis 1

ESPREITA

1. Lê Génesis 1 pausadamente do princípio ao fim. Lê uma segunda vez e assinala as palavras ou expressões que se repetem.
2. Faz um esquema que apresenta de forma simplificada o processo de criação ao longo dos 6 dias mencionados em Génesis 1. Podes fazer gráficos ou desenhos para tornar o teu esquema mais dinâmico.
3. O que é que já existia antes destes 6 dias da criação? (vv.1-2)
4. Recorda o exercício que fizeste no ponto 1. Quais são as palavras repetidas no texto ao longo dos 6 dias da criação que vão marcando, ritmicamente, este texto? (vv. 3-25)
5. Quais as principais diferenças (se é que existem...) entre a forma como é descrita a criação do ser humano (vv. 26-31) e a forma como é descrita a criação dos restantes seres vivos?

PERCEBE

1. Qual te parece ser o género literário de Génesis 1? (Esta é uma pergunta de resposta aberta, mas fica a sugestão de prestar atenção ao uso de repetição, algo que já detetámos nas perguntas de observação e que confere ao texto um carácter literário muito próprio.)
2. O que é que o Génesis 1 te diz sobre o Deus Criador:
 - 2.1. Com base nos vv. 1-2?
 - 2.2. Com base nos vv. 3-25?
 - 2.3. Com base nos vv. 26-31?

(Nota: vamos continuar a explorar os princípios teológicos (ou seja, o que o texto nos diz sobre Deus) “escondidos” em Génesis 1 e 2 ao longo destes estudos e vamos oferecer mais ferramentas para uma melhor identificação e compreensão desses princípios. Aqui só é pedido uma primeira resposta, com base nesta primeira observação de Génesis 1.)

Enuma Elish - uma história alternativa sobre a criação da terra e dos seres humanos

Os povos do Antigo Próximo Oriente originaram várias narrativas míticas sobre as origens do universo e da vida em função das divindades que adoravam. Esse tipo de narrativas têm o nome de cosmogonia. Uma cosmogonia muito conhecida e muitas vezes contrastada com a narrativa do Génesis chega-nos da Antiga Babilónia e tem o nome de Enuma Elish (este título provém simplesmente das palavras iniciais do texto babilónico “Quando lá em cima...”).

O Enuma Elish conta a história de um conflito entre os deuses do panteão babilónico, os deuses antigos que queriam descanso e tranquilidade e os deuses jovens que queriam farra. Marduk, o grande guerreiro dos deuses antigos sai a batalhar contra Tiamat, a deusa guerreira mãe dos deuses mais jovens. Como resultado de um violentíssimo conflito, Marduk mata Tiamat, rasga o seu interior, abre o seu cadáver em dois, e, dotado de uma inspiração macabra, cria os céus com uma metade do cadáver e a terra com a outra metade. Depois Marduk continua a criar outras partes do universo com os restos mortais de Tiamat. Contudo, quando completa o seu trabalho, os únicos seres disponíveis para cuidar daquilo que ele criou são os próprios deuses antigos. Isto coloca sobre esses deuses um fardo que eles obviamente não aceitam e, se antes louvavam Marduk por tê-los livrado de Tiamat, eles agora começam a murmurar contra Marduk. Quando Marduk ouve as palavras dos deuses contra ele, surge na sua imaginação uma solução:

“Sangue eu vou formar e vou fazer com que se torne osso; depois eu vou formar lullû, ‘Homem’ será o seu nome! Sim, eu vou criar lullû, ‘Homem’! Sobre o homem serão impostos os trabalhos dos deuses para que assim eles tenham descanso.”

Esta proposta recebe a concordância do líder dos deuses antigos, e então Kingu, um deus que tinha sido o grande instigador contra Marduk, é amarrado e trazido ao líder dos deuses. O castigo é infligido sobre Kingu, as suas artérias são cortadas e o seu sangue é derramado. Com este sangue é criado o ser humano e o trabalho que os deuses não quiseram fazer é colocado sobre o ser humano. Os deuses ficam livres.

4. Quais são as principais diferenças entre o Génesis 1 e o Enuma Elish?

4.1. A respeito do caráter de Deus/deuses?

4.2. A respeito da origem da terra?

4.3. A respeito do papel do ser humano?

4.4. A respeito da esperança?

5. Os antigos babilónios re-encenavam o Enuma Elish todos os anos, pelo que esta história tinha um caráter formativo no modo como aquele povo via o mundo. E esta história não é caso único, mas apenas um exemplo de entre várias cosmogonias igualmente violentas daquele tempo e região. É bastante crível que os israelitas tivessem conhecimento destas histórias contadas e re-encenadas pelos povos seus vizinhos no Antigo Próximo Oriente. A partir do contraste com estas histórias violentas, como é que um israelita antigo interpretaria o Génesis 1? Que tipo de emoções e convicções é que esse israelita sentiria no seu interior ao escutar o Génesis 1 no meio de povos que contavam histórias tão diferentes?

APLICA

1. Quando pensas nos teus colegas e professores, e na sociedade de uma forma mais geral, qual parece ser a história que mais governa as suas vidas e formas de ver o mundo: o Génesis 1 ou o Enuma Elish? Procurem dar exemplos concretos de como a maneira de pensar das pessoas à vossa volta reflete uma ou outra destas histórias.

2. [Pergunta pessoal para reflexão em silêncio] Será que, nas profundezas do teu coração, também cedes à tentação de crer mais num mundo tipo Enuma Elish do que no Génesis 1? Perscruta o teu pensamento a este respeito e, se assim quiseres, tira um momento para orar em silêncio sobre isto.

3*. Se reconhecemos que por vezes cedemos ao fatalismo ou à desesperança de um mundo que parece o Enuma Elish, como é que esta cedência se traduz na nossa vida prática?

4*. Como é que podemos corrigir esse tipo de cedência e praticar mais e mais um estilo de vida que seja um reflexo mais consistente da essência “boa”/“muito boa” que Deus conferiu à criação “no princípio”? Tenta pensar em exemplos concretos que se relacionem com a vida universitária.

*Perguntas Facultativas caso já tenham feito o estudo até aqui e queiram continuar até ao fim. Em alternativa podem aprofundar as perguntas anteriores, incluindo da secção ‘Percebe’, caso sintam que ficou algo por dizer.

Estudo 2 - “Imagem(s)”

Texto-Bíblico: Génesis 1:26-31

ESPREITA

1. Lê Génesis 1:26-31, pausadamente, duas vezes, tomando nota das palavras que se repetem ou que se destacam neste texto. Partilha com os outros participantes quais as palavras que anotaste.
2. De acordo com o v. 26 (também o v. 28), qual é a missão/responsabilidade dada ao ser humano relativamente aos outros animais?
3. Resume em palavras tuas a forma como Deus abençoa o ser humano, homem e mulher (v. 28-30).
4. Este texto fala do ser humano, dos outros animais e das plantas. Consegues fazer um diagrama ou desenho que ilustra o tipo de “ecossistema” que é sugerido pelo texto?

PERCEBE

1.1. A criação do ser humano constitui o auge do grande evento criativo que encontramos no Génesis 1, culminando na declaração de que Deus achou “muito bom” tudo quanto tinha feito (v. 31). Vem também acompanhada da declaração de que o ser humano é criado “à imagem e semelhança” de Deus (vv. 26-27). O que será que isto significa?

1.2. Ao longo da história foram sugeridas diferentes formas de explicar o significado de sermos feitos à imagem de Deus:

- aptidão - a imagem de Deus consiste numa aptidão substantiva que distingue o ser humano das outras criaturas (ex. racionalidade);
- moralidade - a imagem de Deus consiste na capacidade intrínseca ou consciente de distinguir entre bem e mal;
- relacional - a imagem de Deus consiste em sermos seres profundamente relacionais, com capacidade para amar e para a abnegação;
- vocação - a imagem de Deus deriva de uma missão especial dada ao ser humano no contexto da criação.

Alguma destas explicações te parece mais convincente do que as restantes? Ocorre-te mais alguma explicação para além destas quatro?

1.3. Relê o texto de Gênesis 1:26-31 e verifica se alguma das explicações listadas no ponto anterior (aptidão, moralidade, relacional, vocação, ou outra) encaixa melhor no contexto.

A criação como Templo

Do Antigo Próximo Oriente chegam-nos várias cosmogonias provenientes de povos diversos (Babilónia, Egito, Ugarítica/Canaã) com uma nota comum: a criação do cosmos é descrita como construção de um imenso templo que servirá como habitação para certas divindades da mitologia local. Reciprocamente, também as narrativas de construção de templos no Antigo Próximo Oriente são conotadas com narrativas de criação de todo o cosmos, descrevendo o templo como um microcosmos que simboliza toda a criação. A título de exemplo, os cananitas contavam a história da construção do templo de Baal (um velho conhecido dos leitores do Antigo Testamento) em sete dias e alguns estudiosos referem que este templo é também um microcosmos, pelo que a construção do templo de Baal seria uma narrativa mitológica da criação do universo.

Invariavelmente, quando o cosmos é criado e/ou um templo é construído, o que se segue é a entronização dessa divindade no seu templo. Do ponto de vista do fenómeno religioso humano, isto traduz-se na construção de uma imagem da divindade, fabricada para ocupar o lugar mais sagrado no templo como representação material da divindade.

(Fonte parcial: *Making Sense of Genesis 1*, Rikk Watts, [artigo online](#). Leitura sugerida: *The Lost World of Genesis 1*, John Walton, IVP Academic, 2009.)

2. Alguns estudiosos têm sugerido que, tal como outras cosmogonias daquele tempo e daquela região, o Gênesis 1 descreve a criação do universo com estrutura e linguagem que confere ao cosmos o carácter de um macro-templo de Deus (Isaías 66:1-2a também nos dá esta imagem). Se aceitarmos esta sugestão, será que ela transforma a nossa compreensão do significado do ser humano criado à imagem e semelhança de Deus?

3. A ideia de seres humanos criados à (ou portadores da) imagem dos deuses não é exclusiva das Escrituras hebraicas. É também encontrada noutros povos e noutros textos. Contudo, segundo os estudiosos dessas culturas, a imagem de Deus é ali uma prerrogativa exclusiva de reis e outros governantes que fazem uso das cosmogonias conhecidas naqueles povos para legitimar as suas dinastias (ex. os faraós no Egito). Com base nesta informação, compara o tipo de estatuto e dignidade que o Gênesis 1 confere ao ser humano com aquilo que se conhece das religiões e povos vizinhos de Israel.

4. A elevação do estatuto e do papel do ser humano em Génesis 1:26-31 pode dar origem a distorções da forma como o ser humano executa a vocação que lhe é dada por Deus para dominar a terra e os animais. Na verdade, o cristianismo é por vezes acusado de estar na génese da crise ecológica por causa deste texto.

4.1. O que é que significará dominar a terra e dominar sobre os animais?

4.2. Se o ser humano é criado à imagem de Deus, representando-o, a sua vocação tem de ser exercida de acordo com o carácter de Deus. Lê Hebreus 1:3 e Filipenses 2:3-15 (textos que se referem a Jesus Cristo). De que forma é que estes textos ajudam ou alteram a tua compreensão do modo como o ser humano pode “dominar a terra”?

APLICA

1. Se tomamos a narrativa do Génesis 1 com seriedade, temos de reconhecer que cada ato de abuso contra outro ser humano é também um ato de traição contra o Deus cuja imagem está nesse ser humano e a cuja soberania nós nos temos de submeter como suas criaturas. Por esta razão, a fé judaico-cristã tem em si o ímpeto de acolher e cuidar dos seres humanos mais frágeis, marginalizados, injustiçados. Faz agora o exercício de pensar nos espaços onde te moves hoje em dia, na tua cidade e, em particular, na tua universidade, e tenta identificar quem são aqueles a quem nem sempre reconhecemos, na prática, a plena dignidade enquanto seres criados à imagem de Deus.

2.1. De que forma é que a tua área de estudos pode responder à vocação do ser humano de “dominar o mundo”?

2.2. Que perigos ou tendências é que existem na tua área de estudos que podem levar os profissionais dessa área a “dominar a terra” de formas pouco congruentes com o carácter de Deus revelado em Jesus Cristo (recorda a questão 4.2. da secção ‘Percebe’).

3*. Os autores do Génesis fizeram questão de frisar que o ser humano criado por Deus à sua imagem e semelhança é o homem e a mulher. Sem dúvida que esta explicitação conferia grande dignidade à mulher no mundo antigo. Em que medida é que ainda é necessário afirmarmos a plena dignidade da mulher no nosso mundo, na nossa sociedade e nas nossas universidades?

4*. Lê Êxodo 20:4-5 (um excerto dos 10 mandamentos). O estudo que estamos a fazer sobre o significado do ser humano criado à imagem e semelhança de Deus acrescenta alguma coisa à tua compreensão deste texto? Por exemplo, será que nos ajuda a entender melhor as consequências da idolatria?

*Perguntas Facultativas caso tenham tempo de as abordar.

Estudo 3 - “Descanso”

Textos-Bíblicos: Gênesis 2:1-4, Êxodo 20:8-11; Êxodo 23:10-12

ESPREITA

1. Lê pausadamente os três textos bíblicos deste estudo.
2. [Recapitular] O texto de Gênesis 2:1-4 constitui o epílogo de Gênesis 1. Resume por palavras tuas do que é que trata Gênesis 1.
3. Qual era o estado da criação ao sétimo dia segundo o texto de Gênesis 2:1-4? E quais são as palavras usadas para caracterizar o sétimo dia segundo o mesmo texto?
4. Qual é o tema geral comum aos três textos bíblicos deste estudo?
5. Quem é que descansa/deve descansar no “sábado” (sétimo dia ou sétimo ano) de acordo com cada texto:
 - 5.1. Gênesis 2:1-4
 - 5.2. Êxodo 20:8-11
 - 5.2. Êxodo 23:10-12

PERCEBE

1. De que forma é que estes três textos estão interligados, ou seja, em que medida é que os mandamentos do Êxodo estão ancorados no texto de Gênesis 2:1-4?
2. Tenta imaginar o descanso que estes textos propõem: que tipo de descanso é este? É um convite à inércia e letargia? Ou será que há algo a fazer intencionalmente como descanso? Começa por imaginar o descanso de Deus no sétimo dia e como é que esse descanso pode servir de modelo para o descanso de seres humanos e criação.

Noutras culturas e religiões do Antigo Próximo Oriente havia indícios de semanas de 7 dias (possivelmente devido às fases da Lua) mas sem instituição de descanso para além dos feriados religiosos esporádicos. Num exemplo curioso e singular, da Babilónia há artefactos arqueológicos que apontam para a instituição da proibição do trabalho em certos dias associados ao ciclo lunar, mas esses dias eram descritos como “dias maus”.

3. Qual a importância da instituição do descanso sabático para o povo de Israel no contexto do Antigo Próximo Oriente? Que diferença é que este descanso traz à dignidade do ser humano e da criação por comparação com as práticas dos restantes povos? E o que é que a instituição do sábado nos diz sobre Deus e sobre o seu carácter?

APLICA

1. Que lugar tem o descanso na nossa sociedade contemporânea que tanto valoriza a produtividade, o ativismo, o consumo? Quão próximo ou quão distante estamos nós do tipo de descanso a que as Escrituras convidam e que ecoa lá desde o Génesis 2:1-4?

2. Em particular, que lugar tem o descanso na tua vida universitária? Tens conseguido implementar bons ritmos de estudo e de descanso na tua rotina? Esta pode ser uma pergunta para reflexão pessoal mas também para partilha em grupo sobre dicas para um bom descanso.

3.* O sábado a que o Antigo Testamento convida é super-abrangente: inclui homens e mulheres, crianças e idosos, nativos e estrangeiros (incluindo até os escravos), animais e terra. Quando olhamos à nossa volta, na nossa sociedade e nas nossas vidas pessoais, quem é que está excluído do “sábado”, ou seja, quem é que está excluído do descanso? Procura pensar em certas circunstâncias das vidas das pessoas ou profissões específicas que são obstáculo à participação no descanso. Haverá algo ao nosso alcance para contribuímos para um “sábado” que chega a todos?

4.* Êxodo 23:10-12 estende o mandamento do sábado à gestão dos terrenos agrícolas e de pastorícia. Será que este mandamento pode ter algo a dizer perante a crise ecológica global que hoje enfrentamos?

5. Termina o estudo lendo Mateus 11:29 e respondendo a este texto final em oração.

*Perguntas Facultativas caso tenham tempo de as abordar. Se não tiverem tempo de responder às perguntas 3 e 4, não deixem de concluir com a leitura de Mateus 11:29 (ponto 5)

Estudo 4 - “Jardim”

Textos-Bíblicos: Gênesis 2:4-17 (destaque v. 15), Números 3:7-8, 1 Crônicas 23:32

ESPREITA

1. Lê Gênesis 2:4-17 pausadamente. Indica quais as palavras chave que se repetem ou que sobressaem neste texto.
2. Descreve por palavras tuas como era o jardim do Éden onde Deus colocou o homem por si criado.
3. Que tipo de responsabilidade e de limites é que Deus deu ao homem naquele jardim?
4. Lê também Números 3:7-8 e 1 Crônicas 23:32. Identifica palavras que sejam comuns entre Gênesis 2:15 e estes textos (sugerimos a tradução BPT).

PERCEBE

- 1.1. Na frase “o Senhor modelou o homem com o barro da terra” (Gen 2:8) as palavras homem e terra têm a mesma raiz no hebraico. A frase pode ler-se assim: “o Senhor modelou *Adam* com o barro da *adamah*.” Como é que entendes esta ligação entre homem e terra?
- 1.2. Nesta descrição, a terra não é o único constituinte do homem. O que mais é necessário para formar este ser vivo? O que é que isto nos diz sobre a maneira bíblica de entender o que é o ser humano? (Para usar o termo técnico correto, o que é que isto nos diz sobre a antropologia bíblica?)

Nos estudos anteriores já vimos que, nas cosmogonias do Antigo Próximo Oriente, era comum uma ligação metafórica entre a criação do cosmos e a construção de templos para as divindades que cada povo adorava. A construção de jardins junto aos templos também era um elemento muito comum nos templos antigos. Alguns estudiosos dizem que em Gênesis 2 encontramos precisamente uma narrativa deste tipo, pois somos transportados para um jardim sagrado que funciona na realidade como um arquétipo de santuário onde Deus ia visitar os seres humanos e onde estes desempenhavam um papel sacerdotal.

O papel do sacerdote é duplo: representa Deus junto do povo/criação e representa o povo/criação junto de Deus. Esta papel sacerdotal original torna-se mais claro se tivermos em conta que a missão dada ao homem no Éden tem conotações com a tarefa dada aos levitas no tabernáculo e no templo de Israel:

Génesis 2:15: O Senhor colocou o homem no jardim do Éden, para nele trabalhar (heb. abad) e para o guardar (heb. shamar).

Números 3:7-8: [Os levitas] devem ficar de guarda (shamar) diante da tenda do encontro ao seu serviço e de todos os israelitas, cumprindo (abad) as funções sagradas do santuário. Devem cuidar (shamar) de todos os objetos da tenda do encontro, assegurando a guarda em nome dos israelitas e cumprindo (abad) as funções sagradas do santuário.

1 Crónicas 23:32: [Os levitas] tinham a seu cargo (shamar) a guarda (shamar) da tenda do encontro e o santuário e deviam ajudar (shamar) os descendentes de Aarão, seus irmãos, no serviço (abad) do templo do Senhor.

2. Que diferença é que faz esta conotação do Génesis 2:15 com o serviço no tabernáculo e no templo para a tua compreensão da missão original dada ao homem por Deus?

Sabemos que a vocação sacerdotal do homem na sua relação com a terra é afetada porque o homem não observa os limites definidos em Génesis 2:16-17. Lê Génesis 3:17-19 que mostra os efeitos da desobediência humana a este nível.

3. Qual é que é o plano que Deus coloca em marcha para restaurar o ser humano e a sua vocação sacerdotal? Lê Êxodo 19:6, Hebreus 7:26-28, 1 Pedro 2:9, versículos base para poderes resumir este plano numa perspetiva panorâmica. Reflete e partilha sobre a necessidade e centralidade de Jesus como nosso sumo sacerdote.

APLICA

1. Se estamos ancorados no sumo-sacerdote que é Cristo e somos agora “sacerdócio real” (cf. 1 Pedro 2:9), em que medida é que herdamos a vocação dada por Deus ao ser humano original (Génesis 2:15)?

2*. Se herdamos a vocação do Génesis, “trabalhar e guardar”, qual é o “jardim” (metafórico) onde exercemos esta vocação? Por vezes delimitamos este jardim e esta vocação de acordo com a divisão sagrado/profano, pensando que a vocação sacerdotal diz apenas respeito ao que acontece ao domingo, à igreja, ao culto, ao sistema religioso em que nos inserimos. Mas será que esta delimitação faz sentido à luz do texto de Génesis 2 e à luz das Escrituras como um todo?

3. Reflete especialmente acerca da forma como podes exercer a tua vocação sacerdotal no contexto da Universidade. Pensa nisto à luz do papel duplo do sacerdote.

*Pergunta preparatória para a pergunta seguinte. Caso já não tenham muito tempo, sejam super sucintos na resposta a esta pergunta para poderem ainda responder à pergunta 3 como conclusão do estudo.

Estudo 5 - “Trabalho”

Textos-Bíblicos: Gênesis 1:26-28, Gênesis 2:15-20.

ESPREITA

1. Lê os textos bíblicos que servem de base a este estudo. Qual é a tônica comum a estes textos?
2. Quem é que concede uma responsabilidade e uma missão ao ser humano em ambos os textos?
3. Regista todos os verbos que estão presentes nestes textos para descrever as atividades do ser humano no contexto da criação original.

PERCEBE

1. Recorda o excerto seguinte do mito babilónico Enuma Elish (detalhado no estudo 1): *“Sobre o homem serão impostos os trabalhos dos deuses para que assim eles tenham descanso.”* De acordo com o Enuma Elish, o trabalho é uma imposição e um fardo. Mas o que dizer do trabalho com base nestes textos de Gênesis 1 e 2? É uma maldição ou é uma bênção?
2. Muitos estudiosos do Antigo Testamento destacam que a palavra hebraica *avodah* é uma palavra comum para trabalho e também para adoração. Até que ponto é que estes textos de Gênesis 1 e 2 podem sugerir que Deus quis estabelecer, originalmente, uma ligação entre estas duas realidades, o que fazemos com as nossas aptidões técnicas e a forma como adoramos o Criador?
3. Na sociedade moderna o trabalho é regulado a partir de contratos de trabalho. Estes especificam o âmbito do trabalho, as responsabilidades e obrigações, a hierarquia (a quem é que o trabalhador responde ou quem é que ele supervisiona), o horário de trabalho, as contrapartidas (salário e outros benefícios), e outras cláusulas (confidencialidade, exclusividade, etc.). Imagina que Deus tinha apresentado um contrato de trabalho deste tipo ao ser humano original. Baseado nos textos deste estudo, como é que seria esse contrato de trabalho? Consegues redigir uma simulação do mesmo? (Dá algum tempo para este exercício, mas gerindo o relógio para que consigam ainda ter tempo suficiente para a secção ‘Aplica’.)
4. Hoje temos dificuldade em encarar o trabalho como bênção. Na verdade, talvez sintamos que o trabalho (que inclui o estudo) é apenas ilusão e só gera

infelicidade e insatisfação. Se pensamos assim, não estamos sós. A Bíblia dá voz a um autor antigo que também chegou a pensar assim. Lê Eclesiastes 2:18-23 e contrasta com a perspectiva do Génesis relativamente ao trabalho.

5. O que é que causou a mudança de perspectiva sobre o trabalho e o que é que hoje deturpa a nossa perspectiva sobre esta área tão central das nossas vidas? (Podes ler Génesis 3:17-19 e Salmos 127:1-2 para ajudar a responder.)

APLICA

1. Lê 1 Coríntios 15:58 (versão BPT). Parece uma resposta ao texto de Eclesiastes? Como é que podes encontrar “entusiasmo” naquilo que o Senhor quer que tu faças nesta etapa da tua vida?

2. No Estudo 3 - “Descanso” vimos como o descanso também é um elemento central no plano original de Deus. Como é que o tema do descanso e o tema do trabalho se entrelaçam e se complementam nas Escrituras e na tua vida?

3. [Muito importante!] Em Génesis 2:20 lemos que o homem nomeou os animais consoante a sua espécie. Esta é uma tarefa eminentemente científica, cujo nome técnico é taxonomia. Daqui podemos depreender que o trabalho do ser humano tinha essa componente científica, consistindo em administrar, catalogar, organizar, ordenar a criação, para assim poder gerir e cuidar dela de forma eficiente. Nesta vocação original estão então implícitas muitas das vocações e profissões presentes na nossa sociedade contemporânea. Tenta relacionar a tua área de estudo, de forma direta ou indireta, com as atividades que o ser humano já desempenhava no Génesis 1 e 2.

4.* Termina escutando a música [Your Labor is Not in Vain](#) do projeto The Porter’s Gate, reparando na letra (construída a partir de promessas bíblicas) e respondendo em oração.

*Sugestão-final caso ainda tenham tempo.

Estudo 6 - “Comunidade”

Texto-Bíblico: Gênesis 1:26-28, Gênesis 2:18-25

ESPREITA

1. Lê os dois textos bíblicos deste estudo duas vezes, pausadamente.
2. Sublinha ou regista todas as palavras relacionadas com comunidade, ou seja, palavras que subentendem uma existência humana coletiva, partilhada.
3. De que forma é que o homem e a mulher se distinguem da restante criação de acordo com o texto de Gênesis 1?
4. Como é que o texto de Gênesis 2 contrasta a relação homem-mulher com a relação entre o homem e as outras criaturas?

PERCEBE

Estes textos podem ser interpretados e aplicados em dois planos distintos: num sentido estrito em que a relação entre homem e mulher diz respeito ao casamento e num sentido lato em que esta relação simboliza a vida humana em comunidade. No que se segue vamos tentar ter estes dois planos em perspetiva, sem excluir nenhum deles.

1. Em Gênesis 2:18 encontramos uma referência à solidão do homem. Contudo o texto também indica que Deus estava presente na criação, bem como outras criaturas. Procura no texto pistas que ajudem a responder às seguintes questões: em que sentido é que o homem estava só? Porque é que essa solidão só podia ser solucionada com a presença de outros seres humanos? O que é que isto nos diz sobre a natureza humana?
2. Nas culturas antigas era extremamente importante deixar descendência para garantir a sobrevivência da linhagem e, em última análise, do povo e da nação (as Escrituras estão repletas de histórias que atestam esta importância; podes recordar algumas muito sucintamente). Com isto em mente, relê Gênesis 1:27-28a. Como é que o contexto antigo altera/fortalece a tua compreensão da forma como Deus “abençoa” o homem e a mulher?

3. Em Génesis 2:23 lemos que o homem chamou mulher à... mulher. No hebraico, a palavra mulher (*ishah*) é simplesmente a forma feminina da palavra homem (*ish*). Portanto, a frase pode ler-se da seguinte forma: “vai chamar-se *ishah* porque foi formada do *ish*”. Que significado poderá ter, no contexto do Génesis 2, este nome comum da mulher que é somente uma variação de género do nome comum dado ao homem?

4. O hebraico também é muito específico em Génesis 2:24: “um só corpo” (a palavra hebraica é *bashar*, que significa corpo ou “carne”, num sentido muito material, mas que, por extensão, é também “pessoa”, “ser humano”). Este texto aponta, portanto, para um tipo de união muito forte entre o homem e a mulher. Como é que interpretas este tipo de união?

APLICA

1. A harmonia ao nível das relações humanas é afetada pelos acontecimentos de Génesis 3. A nossa cultura retrata as dificuldades nas relações matrimoniais até de forma humorística (ex. as canções *Os Maridos das Outras* de Miguel Araújo e *a Na Escola dos Quatro e Meia*). Mas as repercussões são mais trágicas pois surgem dinâmicas de culpabilização (lê Génesis 3:12-13) e de autoritarismo e manipulação (lê Génesis 3:16). Pensa nas relações humanas que observas à tua volta: encontras nelas mais reflexos do Génesis 1-2 ou do Génesis 3?

2. A frase “não é bom que o homem fique sozinho” ecoa com grande significado até aos nossos dias, dias em que vivemos uma “epidemia de solidão” (cf. notícia da Sic Notícias publicada a 3 de maio de 2023 ([link](#))). Pensa no teu contexto na Universidade: quem são as pessoas do espaço universitário que enfrentam solidão? Será que és chamado/a a acompanhar alguma dessas pessoas?^

3. O casamento assume grande importância à luz da Bíblia e à luz destes textos, mas sabemos que, pelas contingências da vida ou por uma legítima opção pessoal, nem todas as pessoas se casam. Isso não impede, contudo, que todas as pessoas possam participar na bela visão do Génesis 1:28, fazendo parte de uma comunidade que “é fértil e cresce” em sentido figurado. Como é que as Escrituras apontam para esta realidade? (Pensa no conceito bíblico de shalom: paz e prosperidade que se estende harmoniosamente a todas as criaturas e criação; podes também pensar na igreja enquanto família espiritual.)

^Caso tu próprio estejas a passar por solidão na Universidade, encorajamos-te a conversar com alguém. Talvez com o líder do teu grupo/núcleo GBU ou com um assessor do GBU (mais info [aqui](#)). O staff do GBU está disponível para tomar um café contigo!

4. Continuando na senda da pergunta anterior, aplicada agora à academia: como é que podes contribuir para que a tua Universidade seja um espaço onde haja uma dinâmica de vida, paz e prosperidade?

5*. Um problema que a nossa sociedade enfrenta hoje diz respeito à taxa de natalidade reduzida que resulta no envelhecimento da população e tem consequências para a sustentabilidade do nosso modelo social. Talvez os cristãos ainda não tenham pensado suficientemente sobre este assunto à luz da fé cristã. Será que este estudo nos dá algumas dicas para começarmos a refletir sobre o assunto?

6*. Ainda outro fenómeno social contemporâneo que podemos conectar com os textos deste estudo diz respeito ao número de casamentos (que caiu a pique nas últimas décadas) e à taxa de divórcio (que disparou nas últimas décadas). A nossa cultura parece entender que o indivíduo tem algo a perder na união matrimonial para a vida toda. Até que ponto concordas com esta cultura? Até que ponto os textos do Génesis 1-2 nos orientam para uma atitude que contrasta com esta cultura?

*Perguntas facultativas caso ainda tenham tempo. Estas perguntas 5 e 6 têm o objetivo de aplicar este estudo ainda mais a fenómenos e problemas concretos da nossa sociedade contemporânea.

Estudo 7 - “Graça”

Textos-Bíblicos: Gênesis 1:27-31, Gênesis 2:15-23, Gênesis 3

ESPREITA

1. Lê pausadamente os três textos base deste estudo.
2. Em cada um dos textos sublinha ou regista as palavras que remetem explicitamente para um Deus que abençoa e que dá dádivas generosas ao ser humano.
3. Identifica no texto de Gênesis 2 o limite que Deus estabeleceu para a liberdade humana (vv. 16-17) e reconta por palavras tuas como é que esse limite é quebrado no Gênesis 3 (vv. 1-7).
4. Indica de forma sucinta, por palavras tuas, as várias consequências da quebra do limite que Deus tinha estabelecido (vv. 7-24).

PERCEBE

1. No contexto do Gênesis 3, tenta identificar aquela que seria a razão principal para levar o homem e a mulher a quebrar o limite estabelecido por Deus. É uma pergunta aberta e que pode depender se tens uma leitura metafórica/simbólica ou mais literal do Gênesis 3, mas, em qualquer caso, a tua resposta pode incluir elementos como: rebeldia, desconfiança, ingenuidade, influência/engano externo, busca por autonomia ou mesmo independência, orgulho humano, etc.... Qual ou quais destes (ou outros aspetos) parece desempenhar um papel mais preponderante na história?
2. Relê Gênesis 3:6. Aquele fruto tornou-se “apetitoso”, “agradável à vista”, aparentemente “útil” e, como tal, passou a ser objeto de desejo. A este respeito, lê Tiago 1:14-15. Como é que o texto de Tiago ajuda a entender o processo que se desenrola em Gênesis 3?
3. Relê Gênesis 3:15. Muitos leitores das Escrituras encontram neste texto um proto-evangelho (ou seja, uma primeira referência à boa nova central da Bíblia) que aponta desde logo para a obra redentora de Jesus. Consegues explicar de que forma é que Gênesis 3:15 resume o Evangelho? (O texto de Colossenses 2:13-15 pode dar uma ajuda se necessário.)

Com base em Gênesis 3:15, uma artista e freira americana chamada Grace Remington pintou uma obra a que chamou Maria consola Eva. Tira um momento para apreciar essa obra de arte. A imagem está disponível neste [link](#).

4. O que é que os três textos base deste estudo nos transmitem sobre o caráter de Deus e sobre os princípios que movem Deus no seu relacionamento com os seres humanos e a restante criação? Repara que estes textos incluem:

- Bênçãos e dádivas da criação original;
- O limite definido por Deus;
- As consequências da quebra desse limite;
- A provisão de Deus mesmo face à quebra desse limite, incluindo o proto-evangelho de Gênesis 3:15.

APLICA

“Pecado” é o nome dado na Bíblia à quebra do limite da liberdade humana definido por Deus. Hoje o termo é pouco usado fora da esfera da religião e, muitas vezes, quando se fala de pecado na nossa cultura é em tom de brincadeira. Ainda assim, a nossa cultura continua a ter formas encapotadas de se referir ao fenómeno do pecado, como ilustra a música Demons da banda Imagine Dragons ou a já antiga Lado Lunar do Rui Veloso. Estas são expressões contemporâneas que remetem para a experiência humana de luta interna em que, tantas vezes, fazemos aquilo que não queremos fazer. Há outras expressões que podemos usar para falar desta experiência: poluição da alma, monstros ou fantasmas interiores, etc. Ocorre-te mais alguma expressão?

1. Lê Romanos 5:12. Como reages à afirmação de que “todos pecaram”?

2*. Lê novamente Tiago 1:14-15. Este texto aponta para uma sequência trágica:
desejo > tentação > pecado > morte.

Achas que esta sequência é sempre uma inevitabilidade ou há possibilidade de escape em cada etapa? Se achas que há essa possibilidade de escape, então indica o que a pessoa pode fazer para evitar a derrapagem até à morte...

*Pergunta facultativa. Avancem diretamente para as questões seguintes se o tempo já começa a escassear.

3. Se todos já pecámos todos estamos sujeitos à morte em última instância. Como é que Deus providenciou uma grande possibilidade de escape desta tragédia? (Podes responder com base em Romanos 5.)

4. Em Romanos 5:15 lemos que “o pecado de Adão não pode comparar-se ao dom que vem de Deus ... por meio de um só homem, Jesus Cristo”. O termo teológico que muitas usamos para nos referirmos a esse dom é “graça”: uma dádiva de Deus à humanidade que não é resultado do nosso mérito ou da nossa obra. É dádiva pura. De que forma é que esta dádiva é consistente com o carácter de Deus já revelado em Génesis 1-3?

5*. (Pessoal) Como é que este estudo te faz sentir diante de Deus? Que emoções é que desperta no teu coração? Sê sincero e vulnerável acerca destas emoções. Podes orar em silêncio a Deus ou tirar um tempo mais tarde para orar sozinho/ a em voz alta ou para responder a este estudo por meio de uma oração escrita. Partilha com o teu grupo somente se te sentires confortável para isso.

*Se não houver tempo para abordarem esta questão em grupo, sugere-se que seja uma espécie de TCP: responde e ora por ti mesmo/a.

Estudo 8 - “A teia da vida”

Texto-Bíblico: Génesis 3

ESPREITA

1. Resume Génesis 3 em blocos e por palavras tuas (o resumo pode ser mais rápido e curto se ainda têm bem presente o Estudo 7 - “Graça” em que também foi lido este texto):

- vv. 1-6: resume a interação entre a serpente e a mulher e como termina;
- vv.7-13: resume as consequências imediatas ainda antes de Deus se pronunciar diretamente sobre o que aconteceu;
- vv.14-24: resume as consequências contidas nestas declarações de Deus.

PERCEBE

1. (Recapitula) Como eram os relacionamentos existentes em Génesis 1 e 2:

- Entre Deus e o ser humano?
- Entre seres humanos?
- Entre o ser humano e a restante criação?

Como é que caracterizarias “a teia da vida” tal como “tecida” por Deus nos dois capítulos iniciais do Génesis? (A expressão “teia da vida” vem do inglês “*web of life*” e o verbo “tecer” vem do verbo “*weaving*”. A imagem de fundo é Deus como um grande tecelão a produzir cuidadosamente e amorosamente essa magistral teia da vida.)

2. A partir da perspetiva da “teia da vida”, o Génesis 3 dá-nos uma imagem dessa teia quebrada, danificada, destruída. Identifica as consequências ao nível dos vários relacionamentos listados acima:

- Entre Deus e o ser humano?
- Entre seres humanos?
- Entre o ser humano e a restante criação?

3. Consegues identificar nos vv. 7-10 um quarto relacionamento quebrado? Pista: lê Génesis 2:25; o que é que Adão e Eva pensariam a respeito de si próprios antes e depois de comerem o fruto?

4. Lê e comenta a seguinte afirmação: a narrativa bíblica desde Génesis 12 até Apocalipse 22 conta-nos a história de como Deus opera a reconstrução da teia da vida quebrada no Génesis 3 (em inglês, “*the reweaving of the web of life*”).

5. Lê Colossenses 1:14-20. De acordo com este texto, qual é o papel do Filho na criação e na reconciliação do mundo, ou seja, na construção e na reconstrução da teia da vida?

APLICA

1. (Pessoal) Como é que caracterizarias hoje o teu relacionamento com Deus, com o teu semelhante (possivelmente irão ocorrer-te nomes concretos de pessoas), contigo mesma/o e com a restante criação? Tira tempo para pensar e orar sobre isto. Partilha com o teu grupo somente se te sentires confortável para isso.

“Além disso, todas as peças quebradas e deslocadas do Universo — pessoas e coisas, animais e átomos — estão agora consertadas em vibrante harmonia, tudo por causa de sua morte, de seu sangue derramado na cruz.”

Colossenses 1:20 na paráfrase poética A Mensagem.

2. “Pessoas e coisas, animais e átomos...” podemos dar continuidade a esta descrição poética! Que outras “peças quebradas e deslocadas do Universo” é que anseias ver reconciliadas por meio de Cristo? Podes pensar especificamente em coisas da tua Universidade que carecem desta reconciliação.

3. Lê 2 Coríntios 5:17-21. Que missão é dada a quem está unido em Cristo? Até que ponto é que esta missão nos torna co-participantes do grande projeto de reconstrução da teia vida? Como é que podemos pensar no nosso envolvimento na Universidade e também, futuramente, no exercício das nossas profissões ^aa luz desse grande projeto?

Estudo 9 - “Nova Criação”

Texto-Bíblico: Gênesis 1:1-5 e João 1:1-5

ESPREITA

1. Lê atentamente os dois textos base deste estudo e aponta as palavras que são comuns a ambos os textos.
2. Quem são os agentes principais da criação em cada um dos textos?
3. De acordo com o texto do evangelho de João, qual é a relação entre a Palavra e Deus?

PERCEBE

Os autores do Novo Testamento escreveram em grego e estavam também familiarizados com uma tradução do Antigo Testamento para grego chamada Septuaginta. Nessa tradução, o livro de Gênesis começa com a expressão “en arche” e segue-se depois a referência à luz e às trevas.

1. O evangelista João tomou a decisão literária de começar o seu texto usando exatamente a mesma expressão “en arche” (no princípio) e depois remete-nos também para o contraste luz/trevas. Imagina-te como um leitor ou ouvinte do evangelho de João no século I da era cristã. O que é que tu pensarias e sentirias ao escutar João 1:1-5? O que é que será que João quer transmitir com estas alusões ao Gênesis 1?
2. Os textos de Gênesis e de João falam ambos em luz e trevas, mas será que estas palavras têm a mesma conotação em ambos os textos? A que tipo de luz/trevas se refere cada um dos textos?

Este início do evangelho de João leva muitos comentadores bíblicos a observar que, nas linhas e entrelinhas do evangelho, é tecida uma narrativa da criação, ou, mais precisamente, uma narrativa da “nova criação”.

3. Recorda ou encontra outros elementos e passagens do evangelho de João que se conectam com o Génesis. Podes recorrer às seguintes “pistas”:

- João começa a enumerar os sinais que acompanham o ministério de Jesus (lê João 2:11 e João 4:54). Vários estudiosos têm reparado que, se continuarmos a contar os sinais, chegamos ao total de sete sinais. Será que isto pode ter alguma relevância à luz do Génesis?
- Referências explícitas aos dias da semana (João 12:1, por exemplo), e ao sábado como dia de descanso (João 19:31 e 42). Faz-nos lembrar alguma coisa? (E se esta é uma narrativa da nova criação, como é que podemos interpretar esse sábado?)
- A referência repetida ao “primeiro dia da semana” em João 20:1 e 19. Se esta é uma narrativa da nova criação, qual será o simbolismo deste primeiro dia?
- (Provavelmente a pista mais forte) Lê Génesis 2:7 e João 20:19-22... qual é o paralelismo destes textos e qual será o seu significado? O que é que esta pista nos diz sobre a identidade de Jesus?

4. (Se já estão apertados em termos de tempo, avança para a secção ‘Aplica’) Se estas pistas são convincentes, então o Evangelho de João comunica, dentro da narrativa, a mesma mensagem que encontramos em forma proposicional noutros livros do Novo Testamento: a realidade da nova criação da qual Cristo é a primeira “colheita”, as “primícias”, o primeiro protótipo (podes ler, por exemplo, Tiago 1:18, Efésios 4:24, 2 Coríntios 5:17). Nesta leitura do Evangelho de João, qual o significado da declaração de Jesus na cruz “tudo está cumprido” (João 19:30, noutras traduções: “está terminado”, “está consumado”)?

APLICA

1. De acordo com esta leitura do Evangelho de João e outros textos do Novo Testamento, podemos dizer que a nova criação tem início no meio da velha criação? Como é que traças a continuidade e a descontinuidade entre estas duas realidades que a Bíblia apresenta? (Talvez já tenhas ouvido a expressão “já mas *ainda não*” a respeito do Reino de Deus, um outro tema/realidade que a Bíblia apresenta; a questão que aqui se coloca sobre a nova e a velha criação tem muitas semelhanças com essa tensão que resulta de um Reino de Deus “já” presente mas “ainda não” consumado.)

2. Lê Romanos 8:18-25 (desta vez sugerimos a tradução ARA). Neste texto Paulo reconhece que a velha criação ainda nos afeta e está sujeita ao sofrimento, comparado às dores de parto. Estamos na iminência de uma nova realidade, mas ainda sujeitos à realidade antiga. Os “gemidos” evocam a prática do lamento, muito presente nos salmos do Antigo Testamento (podes ver, por exemplo, o Salmo 13), mas ausentes da nossa experiência contemporânea. É como se a própria criação estivesse em lamento e somos convidados a

participar nessa prática. Pensa e partilha (se quiseres) coisas que possas levar a Deus em lamento a respeito daquilo que observas à tua volta, em particular a respeito da realidade na Universidade.

3. Volta a ler João 1:1-5. Depois deste estudo panorâmico do evangelho de João, a quê ou quem é que o evangelista se refere como “a Palavra”? Que importância é que “a Palavra” assume na tua vida? Podes dar testemunho de que “a Palavra” te tem trazido das trevas para a luz e te está a recriar como parte da nova humanidade à imagem de Deus?

Se nunca pensaste nisto, que tal começar agora?

GBU

Estudos Bíblicos Elaborados por David Raimundo

© Grupo Bíblico Universitário, 2023